



2025

# Carta de Natal

EM JESUS CRISTO POBRE, CRUCIFICADO E DADO EM ALIMENTO

  
Prado

# ENCONTRAR JESUS NUMA COMUNIDADE DE POBRES

«*Foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura*» (Lc 2,16)

Por ocasião da celebração do mistério do Natal, proponho-vos meditar este versículo do Evangelho que nos conta como um grupo de pastores, pessoas marginalizadas e de moralidade duvidosa, encontram uma pequena comunidade de pobres que mudará as suas vidas para sempre. Convido-vos também a olhar para a nossa própria família pradosiana nas suas diferentes instituições, comunidades e equipas. Somos chamados hoje a ser como essa comunidade reunida no estábulo, com as portas abertas «aos quatro ventos», para acolher os pobres que Deus coloca no nosso caminho e construir com eles o Reino.

Esta pequena comunidade de pobres é composta por Jesus, Maria e José e um pequeno grupo indeterminado de pessoas que, segundo o relato evangélico, se maravilhavam com o que os pastores diziam. Lucas é um narrador que procura interagir com o leitor e, sem dúvida, é por isso que coloca ao lado da Sagrada Família esses recém-chegados, dos quais só sabemos da existência. Cada um de nós pode ser um daqueles que se encontram no estábulo diante de Jesus, o Verbo encarnado, fazendo parte dessa primeira comunidade. O padre Chevrier também desejava ocupar um desses lugares de honra no estábulo. Depois de celebrar a Epifania na Capela Sistina, ele conta-nos o que o seu coração realmente desejava: «*Eu teria preferido ver o presépio do bom Jesus e ser pastor, para ter a felicidade de estar no estábulo do bom Salvador*» (Carta 15).

Esta pequena comunidade de pobres reúne-se em torno de Jesus. Ele é o centro e a razão pela qual esta fraternidade do estábulo se reuniu. Jesus é uma espécie de íman que atrai uns aos outros. A fragilidade de uma criança pequena dependente, radical e «ontologicamente» pobre, nas palavras do P. Ancel, atrai a presença de outros pobres que descobrem nele as riquezas do Verbo encarnado do Pai: o seu imenso e irrevogável amor pela humanidade. «*Oh, inefável mistério! Deus está connosco, Deus veio falar-nos, veio habitar connosco para nos falar e nos instruir*» (VD 62). Esta é a primeira tarefa da equipa, da comunidade pradosiana: permitir que Jesus Cristo ocupe o centro da nossa vida para que os pobres que o Senhor nos envia também possam descobri-lo em nós.

Esta pequena comunidade de pobres enriquece-se com outros membros que foram escolhidos e enviados pelo Pai. Os pastores dirigem-se ao estábulo porque Deus, por meio do seu anjo, lhes revelou o acontecimento que se tinha produzido. Obedientes à Palavra, deixaram o seu rebanho nos campos e correram para Belém. Não tomaram a iniciativa, apenas ouviram e obedeceram ao que lhes foi dito. Neles se realiza a Palavra que Jesus proclamará em Cafarnaum: «*Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair*» (Jo 6, 44). O Pai continua a enviar pobres às comunidades da sua Igreja, entre as quais se encontra o Prado. Ele coloca os pobres perto de nós para que lhes mostremos o seu Filho. Todos sabemos quem são essas pessoas em situação de precariedade. Na cidade de Lyon, a presença de imigrantes que sobrevivem com um mínimo de dignidade em tendas é cada vez mais visível. A menos de duzentos metros da capela do Prado, temos dois desses acampamentos de pobres. Encontramo-los em cada aldeia e em cada cidade, porque os pobres estarão sempre entre nós. Esta comunidade de Belém encoraja todo o Prado a não desviar o nosso olhar dos pobres e a descobrir que é o próprio Deus que os traz à nossa Igreja.

Esta pequena comunidade de pobres vive a pobreza de espírito, a humildade, que a leva a reconhecer a presença do Verbo de Deus e a adorá-lo em silêncio. O relato de Lucas não nos transmite nenhuma palavra das pessoas que se reuniram no estábulo. Diante da Palavra definitiva encarnada do Pai, qualquer outra palavra é supérflua, perturba. Diante do mistério que se apresenta aos seus olhos, só o silêncio adorador é possível. Essa foi a experiência que transformou a vida do padre Chevrier. A contemplação silenciosa daquele que é a Palavra encarnada levou-o a deixá-lo encarnar-se na sua vida e a colocar-se no meio dos

pobres para construir com eles a nova família de Jesus: «*Um Deus torna-se criança. Deus, por amor, torna-se vivível. Ele pertence-nos. Ele é-nos dado. Ele vem formar um novo povo de verdadeiros adoradores, de irmãos*» (Sermão de Natal de 1857).

Esta pequena comunidade reúne-se num estábulo e não na estalagem da cidade. O Pai escolheu este lugar para o nascimento do seu Filho. O Pobre nasce em condições de pobreza e aqueles que estão ao seu lado partilham essas condições. O local onde a comunidade se reúne, os meios de que dispõe, podem falar da pobreza que somos chamados a viver e facilitar o acolhimento dos pobres que chegam: «*Devemos levar este espírito de pobreza e simplicidade e contentar-nos com o necessário, mesmo nas nossas igrejas e nos objetos de culto. Não deve haver nada nas nossas igrejas e nos nossos ornamentos que desperte a curiosidade ou a inveja dos fiéis. [...] Ponde um padre santo numa igreja de madeira, aberta a todos os ventos, atrairá e converterá mais gente na sua igreja de madeira do que um outro padre numa igreja de ouro*Deus não precisa de objetos de ouro, mas de almas de ouro» (Dilexi Te, 41).

Esta pequena comunidade pobre deixa-se ensinar pelos pobres que a procuram. Os pastores estremecem ao entrar no estábulo e encontrar no centro Jesus, as pessoas reunidas em atitude de adoração e as condições de pobreza que lhes são familiares. Sentem-se em casa e é por isso que, com toda a confiança, são eles que tomam a palavra. A sua experiência confirma o que o anjo lhes tinha dito sobre a criança e sentem a necessidade de o contar. São eles que evangelizam aqueles que os acolhem. As suas palavras suscitam a admiração de todos aqueles que os ouvem, em particular de Maria, que era capaz de ouvir com o coração. Como é importante hoje ouvir com admiração e acolhimento as palavras dos pobres! Os pobres falam-nos de Jesus com a sua própria vida, neles encontramos o Evangelho vivido. São para nós testemunhas e mestres da fé: «*Somos testemunhas da sua capacidade de assumir responsabilidades no mundo e na Igreja. Juntos, alimentamos a nossa esperança com os sinais do Espírito que percebemos na sua vida. É o Evangelho que queremos partilhar com eles*» (Constituições 44).

Meus amigos, a nossa família pradosiana é chamada hoje a ser como essa fraternidade reunida no estábulo. Estamos prestes a iniciar a celebração do bicentenário do nascimento do Padre Chevrier e, para celebrá-la com o mesmo espírito evangélico do Apóstolo da Guillotière, devemos renovar o carisma recebido e abrir os nossos corações e as portas das nossas casas a Jesus, que vem até nós na vida dos pobres. Que o Senhor nos conceda ser o canal da sua graça para que, entre nós, os pobres e os que sofrem possam viver o mesmo processo humano e de fé que os pastores viveram naquela pequena e pobre comunidade de Belém.

**Lyon, 01/12/2025**



Diego MARTÍN PEÑAS (Responsável geral),  
Luc LALIRE (1.º assistente) e Joseph NIKIEMA (2.º assistente).



**Prado Geral**

Instituto dos Padres do Prado  
13, rue Père Chevrier - 69007 LYON – França  
Tél. : (+33) 04 78 72 70 66 - [www.leprado.org](http://www.leprado.org)